

## **O PROJETO DE CRIAÇÃO DA TECITECA: UM ARQUIVO DE TECIDOS PARA A PESQUISA DE ACADÊMICOS DO CURSO DE DESIGN DE MODA**

*THE PROJECT OF THE CREATION OF FABRIC LIBRARY: A FILE OF FABRICS TO FASHION DESIGN'S STUDENTS RESEARCH*

Graziela Morelli<sup>1</sup>  
Francieli da Rocha de Souza<sup>2</sup>

**RESUMO:** Percebendo a importância dos tecidos e substratos têxteis no campo da moda e sua constante atualização, seus frequentes desenvolvimentos tecnológicos, sempre buscando suprir necessidades dos atuais consumidores e do quanto esses aspectos são fundamentais para a formação do profissional de Design de Moda, foi proposto no curso de Design de Moda da Unifebe a criação de uma Teciteca, um arquivo organizado e catalogado de tecidos. Este artigo apresenta os resultados atingidos referentes a implantação do Projeto de Iniciação Científica financiado pela Bolsa do Artigo 170 intitulado Criação da Teciteca que prevê a implantação de uma Teciteca (arquivo organizado e catalogados de tecidos e outros substratos têxteis) que serve de apoio ao Curso de Design de Moda da Unifebe. O projeto tem como objetivo organizar um acervo de amostras de tecidos e aviamentos, incluindo ainda amostras de lavagens em jeans proporcionando aos acadêmicos e pesquisadores maior contato com a matéria-prima principal do produto de moda.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecidos. Arquivo. Moda.

**ABSTRACT:** *Perceiving the importance of fabrics and textile substracts in fashion studies and its constant updating, its frequent technological development, always trying to supply consumer needs and how these aspects are fundamental for the education of Fashion Design professionals, it was proposed, at Unifebe Fashion Design course, the creation of a 'fabric library', an organized and catalogued file of fabrics. This article presents the results got with the implementation of the Cientific Starting Projetc, financed by Article 170 entitled 'Creation of Fabric Library', which previews the implementation of a fabric library (organized and catalogued file of fabrics e other textile substracts) that comes to support Unifebe Fashion Design course. The project plans the organization of all the*

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. Coordenadora e Docente do curso de Design de Moda do Centro Universitário de Brusque – Unifebe. E-mail: graziela@unifebe.edu.br

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Design de Moda da Unifebe e Bolsista do Art. 170.

*fabric and textile substracts, including jeans washing techniques in a public space in the university that can make possible to students and researchers a proximity with the more important element of fashion industry.*

**Keywords:** *Fabrics. Archive. Fashion.*

## 1 INTRODUÇÃO

“O tecido é para o estilista o que a tinta é para o artista: meio de expressão criativa” (JONES, 2005, p. 122). E não só. Escolher os tecidos adequados não é só uma questão visual ou de gosto, mas também de peso, caimento, preço, disponibilidade, desempenho e qualidade. Os estilistas ou designers de moda precisam conhecer a fundo sua principal matéria-prima e saber que “a adequação de um tecido para a criação de moda provém de uma combinação de fios, construção, peso, textura, cor, toque e estampa, e também de fatores adicionais como ser quente, resistente a manchas ou fácil de lavar” (JONES, 2005, p. 122).

Os tecidos ou substratos têxteis, como podem ser chamados de uma forma mais global (já que nem todos os materiais têxteis são efetivamente tecidos), são considerados a principal matéria-prima dos designers de moda e se tornaram, nos últimos tempos, um dos focos de principal atenção na criação de moda. Segundo alguns estudiosos citados por Palomino (2002), como Gilles Lipovetsky, autor da obra referência *O Império do Efêmero*, “o grande período da moda foi de 1850 a 1970, quando ocorreram as grandes transformações do estilo que marcaram a aparência feminina moderna. De acordo com Lipovetsky, a roupa foi emblemática de posição social por séculos, mas hoje deve ser essencialmente prática” (PALOMINO, 2002, p.19). E esse lado prático está relacionado aos tecidos que têm se tornado a cada dia mais fáceis de manusear e cuidar. As indústrias têxteis têm percebido essa necessidade ao longo dos anos com as mudanças do estilo de vida das pessoas. Segundo Palomino (2002), Steven McCracken, presidente da DuPont (companhia de soluções químicas que atua em diversos setores, inclusive têxtil, criadora da fibra de elastano), “a moda, terminado esse período de mudanças formais, deverá trazer inovações de cunho tecnológico, como por exemplo, tecidos inteligentes”. Desse ponto de vista, o tecido ganha ainda mais importância neste mercado e, partindo daí, percebe-se a importância dos conhecimentos sobre os tecidos por profissionais e acadêmicos do mundo da moda.

Este artigo apresenta os resultados referentes ao Projeto de Iniciação Científica financiado pela Bolsa do Artigo 170 intitulado *Criação da Teciteca* que prevê a implantação de uma Teciteca (arquivo organizado e catalogados de tecidos e outros substratos têxteis) que serve de apoio ao Curso de Design de Moda da Unifebe.

Percebendo a importância dos tecidos e substratos têxteis no campo da moda e sua constante atualização, seus frequentes desenvolvimentos tecnológicos, sempre buscando suprir necessidades dos atuais consumidores e do quanto esses aspectos são fundamentais para a formação do profissional de Design de Moda, partiu-se do seguinte problema para a formulação do projeto de pesquisa:

Atualmente, o curso de Design de Moda oferecido pela Unifebe não conta com nenhum acervo de tecidos, apesar de ter em sua ementa muitas disciplinas que estudam os substratos têxteis. O Laboratório de Moda (laboratório que faz parte da estrutura do curso localizado no campus da Unifebe) conta com muitos substratos têxteis doados por empresas, porém não se encontram cadastrados e organizados de forma que dificultam o reconhecimento e o manuseio pelos alunos. Assim, configura-se como problema. Como organizar esses materiais e disponibilizar aos acadêmicos do curso e a comunidade um espaço que possa servir de fonte de pesquisa e experimentação para a criação de novos produtos de moda através do conhecimento mais aprofundado dos substratos têxteis?

O objetivo do Projeto de Criação da Teciteca é disponibilizar aos alunos do Curso de Design de Moda e também a comunidade, amostras de tecidos e de processos de lavanderia de maneira acessível e organizada, com todas as especificações necessárias para seu estudo. Além dos tecidos e amostras de beneficiamento, a Teciteca oferecerá um catálogo com o contato dos principais fornecedores do Brasil, além de catálogos disponibilizados por algumas dessas empresas.

Este artigo está estruturado da seguinte forma: a primeira parte apresenta uma definição do que é a Teciteca, seguido da apresentação da classificação de fibras e tecidos - sendo estes os materiais que se configuram como ponto de partida para a organização de um acervo de materiais têxteis; na sequência são trazidos todos os elementos componentes do projeto de iniciação científica e os resultados atingidos.

## **2 O QUE É UMA TECITECA**

O termo Teciteca pode parecer estranho para muitas pessoas, inclusive pessoas que estão inseridas no campo da moda. Isso porque não é um termo facilmente encontrado até mesmo em dicionários. No entanto, esse termo, assim como outros parecidos (Modateca para a preservação da memória de moda e do vestuário; Avioteca para acervo de aviamentos) se tornaram mais frequentes com a proliferação de cursos de moda em todo o país a partir da segunda metade da década de 90 no Brasil (COSTA, 2006).

A professora Maria Izabel Costa, criadora da primeira Teciteca do estado de Santa Catarina na Udesc e pesquisadora na área dos têxteis, apresentou em seu artigo “Teciteca: perspectivas de expansão e reconceituação para cursos de moda” (2006) uma busca feita em dicionários e sites etimológicos procurando pelo significado da palavra. No entanto, os autores pesquisados<sup>3</sup> apontaram não haver registro do surgimento da palavra. Costa explica que, segundo Carmo (2005), a hipótese mais provável,

é que tenha sido um neologismo a partir de um derivado do latim TEXERE, ‘tecer’, que gerou ‘tecido’, ‘tecelão’ e outras. Nesse caso, junto com o sufixo grego TECA, que vem de THÉKE, ‘caixa, recipiente’ (como biblioteca, discoteca), que por sua vez se deriva do verbo TITHENAI, ‘colocar’, pode-se ter inventado uma palavra com o sentido de ‘coleção de tecidos, de amostras.

Assim, Teciteca é, segundo Costa (2005), um conjunto organizado e catalogado de amostras têxteis, incluindo periódicos e catálogos para pesquisa. No entanto, a autora coloca que a Teciteca não deve ser entendida apenas como um suporte pedagógico aos professores e acadêmicos. A Teciteca pode ter um sentido mais amplo ao verificar-se a dimensão de interdisciplinaridade da universidade - o ensino, a pesquisa e a extensão. Neste caso, as Tecitecas podem constituir-se como espaços também de elaboração e disseminação do conhecimento. Segundo Costa (2006), uma Teciteca pode ser entendida:

como um espaço dinâmico e interativo de busca, concentração, produção e divulgação da informação têxtil; aberto a questionamentos, à pesquisa e experiências de criação de novos produtos; congregando um conjunto organizado de bandeiras têxteis e materiais que lhe dão suporte (revistas, periódicos, mostruário de fibras, glossários, *books* de tendências, vídeos etc) para responder às necessidades da comunidade empresarial, acadêmica, profissional e interessada na área têxtil.

Porém, ainda hoje em dia são poucos os cursos superiores que contam com um acervo de tecidos organizado. Muitas indústrias têxteis já se colocam à disposição e enviam material para os cursos, mas poucas procuram organizar um espaço específico para este fim.

### **3 CLASSIFICAÇÃO DE FIBRAS E TECIDOS**

Considerando que os têxteis são a matéria prima fundamental na produção de produtos de moda, o conhecimento das propriedades e características do tecido, é essencial conhecer e saber aplicar os materiais da melhor forma, buscando resultado satisfatório na produção de

---

<sup>3</sup> Os autores pesquisados por Costa (2006) foram: Houaiss (2001); Cunha (1986); Silveira Bueno (1967) e Carmo (2005).

produtos de moda. No projeto de Criação da Teciteca que será detalhado e apresentado a seguir, procurou-se examinar diversos livros e periódicos que pudessem trazer referências para maiores conhecimentos das fibras, fios e tecidos para que facilitasse ainda no dia-a-dia da pesquisa, organização e catalogação das amostras encontradas e recebidas. Assim, este capítulo apresenta um breve resumo das principais fibras utilizadas mais frequentemente e características importantes relacionadas aos tecidos.

### 3.1 As Fibras

As fibras foram descobertas para a produção de têxteis há algumas centenas de anos. Segundo Pezzolo (2007), “a História nos documenta que as primeiras fibras têxteis cultivadas pelo homem na Antiguidade foram o linho e o algodão, no campo vegetal, e a lã e a seda no campo animal. Hoje simplesmente a chamamos de “matérias-primas naturais” mas, no mercado podemos encontrar alguns outros tipos de fibras que seguem a classificação apresentada a seguir (CHATAIGNIER, 2006).

As fibras naturais podem ser de origem vegetal como algodão, linho, cânhamo, juta, rami, sisal, bambu; animais como lã, seda, coelho, angorá, *cashmere*, *mohair*, lhama, alpaca; e minerais como amianto.

As fibras químicas podem ser classificadas como artificiais e sintéticas. Entre as artificiais estão a celulose, acetato, derivadas da celulose, raiom, viscose, e triacetato e entre as sintéticas pode-se citar a poliamida, poliéster, poliuretano, acrílicas, polipropileno.

As fibras ainda podem ser classificadas segundo suas capacidades técnicas e usabilidade. Segundo Chataignier (2006), elas podem ser divididas em

**Fibras contínuas:** possuem um comprimento muito grande, mas limitado por motivos técnicos. Por exemplo, a seda natural tem um comprimento bastante extenso pois seu conteúdo envolve todo o casulo.

**Fibras descontínuas:** possuem o comprimento limitado a alguns centímetros, como o algodão, o linho e a lã.

**Fibras sintéticas:** são aquelas obtidas pela fiação de macromoléculas que resultam da síntese e depois da polimerização de monômeros multifuncionais. As principais fibras sintéticas são: poliamidas, poliéster, acrílicos e clorofila. Pertencem ao grupo de fibras químicas.

**Fibras acrílicas:** proporcionam boas condições de produção e possuem ótimas capacidades técnicas. Pertencem às mais leves fibras sintéticas e são mais resistentes do que a

lã: possuem toque suave, são duráveis e protetoras em relação a agentes externos. Com elas podem ser feitas roupas de trabalho, roupas de cama e mesa, roupas de baixo, suéteres e fios para tricôs. Por sua vez, pertencem aos grupos de fibras sintéticas.

**Fibras químicas:** elas são atualmente tão importantes quanto às fibras naturais. Resultam de transformações de elementos que não existem na natureza em estado fibroso, e se tornam fibras a partir de procedimentos provocados. Essas fibras possuem duas origens distintas: artificiais (que tem origem natural) ou sintéticas (processamento feito por meio do carbono ou da petroquímica); há também as fibras de vidro, consideradas um caso meio ambíguo, pois são consideradas químicas-sintéticas. a) Acetato: é artificial e sua nomenclatura tem como referência as fibras de acetato de celulose. São muito utilizadas puras ou misturadas, em geral com tramas de viscose, algodão ou seda. Entra na composição de vários tecidos conhecidos como sedinhas leves, tafetá, *twill*, cetim, etc. Imita com perfeição as peles naturais (o astracã é uma delas), tem elasticidade e um certo brilho; b) Aramida: é uma das mais novas fibras da família química, desenvolvida há menos de 20 anos, sendo uma variação da poliamida. Seus efeitos são muito interessantes e é usada também entre os grandes criadores, uma vez que são naturalmente coloridas, resistentes às oscilações térmicas. Tem seu lado forte e prático, ideal para roupas de bombeiros e coletes à prova de balas.

**Fibras “genéricas”:** uma nomenclatura não oficial, mas que reflete seus múltiplos usos e características. São, na maior parte, químicas e possuem nome fantasia, de acordo com as empresas que as desenvolvem, tal como acontece com os remédios. As mais usadas são: a) Acetato (*celebrate, estron*, etc.): aparece nos brocados, *failles*, tafetás, crepes, rendas, cetins, etc.; b) Acrílico (*acrilon, orlon*, etc.): surge nas superfícies peludas, como peles falsas, pelúcias em geral, cobertores, etc.; c) Aramida (*nomex, kevlar*, etc.): é típica das roupas de proteção e artigos que levem borracha; d) Modacrílico: aparece também em falsas peles, pelúcias e até perucas; e) Nylon (*caprolã, hydrofil, ace, zetron*, etc.): na verdade não é tecido como é comumente chamado. É o material mais usado em capas de chuva, roupas íntimas, roupas esportivas, etc.; f) Olefina (*herculon, spectra*, etc.): está presente nas meias-calças, roupas esportivas e suéteres; g) Poliéster (*dacron, golden touch, silk touch, trevira*, etc.): retém vincos, sulcos e plissados. Muito usado em roupas esportivas, em ternos, e seca muito rápido; h) Raiom (*avtex, courcel, durvil*, etc.): presente nas roupas de cama, lingerie, tecidos para forros, etc.; i) Spandex (*lycra*): altamente resistente e elástica, é uma das fibras modernas mais usadas, tanto em roupas de atletas, levíssima e macia; j) Vynion (Hoeschst/Celanese): é atóxica e aparece em entretelas colantes e também serve de cola para não tecidos.

### 3.2 Os tecidos

Segundo Pezzolo (2007), a tecelagem é considerada uma das artes mais antigas do mundo, tendo surgido entre os homens como forma de proteção. “Os primeiros tecidos nasceram da manipulação das fibras com os dedos. Assim, o homem deu início à arte da cestaria, e de sua evolução surgiram os primeiros tecidos. Descobrimos novos modos de entrelaçar, novos desenhos foram criados e outras texturas foram sendo descobertas” (PEZZOLO, 2007, p. 11).

Assim como as fibras, os tecidos também são classificados e divididos em diversos tipos considerando sua textura, sua coloração, sua armação e sua forma de constituição. A textura, segundo Chataignier (2006), influencia a queda do pano, o corte e a modelagem de uma peça e a armação estabelece a base na qual os fios se apóiam e indicam a sequência que o tear irá trabalhar apresentando aspectos e usos diferenciados.

Assim, primeiro apresentamos os tipos de tecidos segundo sua formação. Essa classificação foi encontrada em Chataignier (2006) e Pezzolo (2007):

Tecidos planos ou comuns: são aqueles obtidos pelo entrelaçamento de dois conjuntos de fios (urdume e trama) formando um ângulo de 90°. Entre os tecidos planos existem quatro variáveis, apresentados segundo Chataignier (2006):

**Tecido liso**: possui aspecto uniforme e sem estampa. Destacam-se nesse tipo o acabamento e o toque final. Há subdivisões importantes entre os tecidos lisos, tais como:

- Tecidos simples: formados por um conjunto de urdimento e outro de trama, como por exemplo o brim;
- Tecidos compostos: formados por mais de um conjunto de urdimento e de trama, como o fustão;
- Tecidos felpudos: são tecidos compostos cuja superfície apresenta felpas ou pêlos salientes, inteiras ou cortadas, como o veludo;
- Tecidos lenos: são tecidos muito porosos, que também podem ser chamados de areados (com possibilidade maior de arejamento) e são entrelaçados pelos fios de urdume e da trama, como a gaze, o linho e a *laise*;

**Tecido maquinado ou fantasia**: são aqueles que são desenvolvidos segundo procedimentos diversos e que exibem aspectos originais, seja por meio dos fios ou dos acabamentos, como por exemplo os xadrezes e o xantungue.

**Tecido jacquard**: são aqueles produzidos com fios multicoloridos, entrelaçados e formando desenhos mais complexos; o avesso tem os fios corridos e lineares, deixando

aparecer separadamente seus respectivos coloridos. Bastante usado na decoração como forração luxuosa de estofados e vestuários requintados;

**Tecido estampado:** são aqueles que, após a tecelagem, recebem no acabamento a aplicação de desenhos variados e decorativos, com uma ou mais cores apenas do lado direito do tecido;

Tecidos de malha: são aqueles formados por laços que se interceptam e se apóiam lateral e verticalmente, provenientes de um ou mais fios, como por exemplo o jérsei e o tricô. São três os tipos básicos de tecidos de malha:

**Malha de trama:** obtida pelo entrelaçamento de um único fio. Pode ser tecido aberto ou em forma circular ou inteiriça;

**Malha de teia ou de urdume:** obtida pelo entrelaçamento de um ou mais conjuntos de fios colocados lado a lado no tear;

**Malha mista:** obtida pela inserção periódica de um fio de trama, produzindo mais estabilidade dimensional no tecido. É conhecida também nas malharias como malha *lad-in*.

Tecidos de laçada: obtidos pelo processo de entrelaçamento semelhante ao da malha e ao do tecido comum. A diferença reside no fato de que os fios, em certas situações previstas, realizam laçadas completas, ou seja, os nós que formam a base da armação. Como exemplo, pode-se citar a renda e o cobertor.

Não tecidos: como o nome indica, não sofrem procedimento de tessitura provenientes do entrelaçamento dos fios de urdume com os da trama. O resultado é obtido diretamente pelas camadas de fibras que se unem umas às outras por meios físicos e/ou químicos, formando uma folha contínua. Há dois processos mais comuns, que são o entrelaçamento de fibras por agentes mecânicos, como por exemplo, o feltro e o processo feito com a ação de adesivos ou fusão de fibras diferenciadas por intermédio de manipulações químicas, como por exemplo, o *perfex*<sup>4</sup>.

Tecidos especiais: são obtidos por uma estrutura mista e complexa de tecido comum, tecido de malha e não tecido. Uma grande aglomeração de moléculas entra na composição

---

<sup>4</sup> Pano utilizado para limpeza. Perfex é nome comercial.

desses tecidos, como por exemplo, os laminados (lamê e brocado) e filmes diversos, usados em máquinas fotográficas e radiografias.

Os tecidos ainda podem ser classificados quanto à sua coloração, segundo Chataignier (2006) e Pezzolo (2007). As colorações mais utilizadas são: tecidos crus (são aqueles que não recebem acabamento úmido após a tecelagem); tecidos alvejados (são aqueles que passam pelo processo de alvejamento/branqueamento); tecidos tintos (são aqueles que recebem uma coloração única em toda a sua extensão); tecidos mesclados (são aqueles que resultam da mistura de fios ou fibras de diferentes colorações dispostos irregularmente); tecidos listrados (aqueles que apresentam listras que podem ser formadas somente pelo urdume ou pela trama ou ainda pelo urdume e pela trama, formando o xadrez) e tecidos estampados (são aqueles que mostram desenhos obtidos por meio da aplicação de corantes em áreas específicas).

Finalmente, classificam-se os tecidos segundo a sua estrutura básica de entrelaçamento, conhecido como padrão. Segundo Pezzolo (2007), a tecelagem pode ser feita de inúmeras maneiras mas há três ligamentos básicos de cruzamento de fios de trama e urdume. São eles: ligamento tafetá, sarja e cetim.

**Ligamento tafetá:** é o tipo de ligamento mais simples caracterizado pela disposição inversa de fios pares e ímpares. Cada fio da trama passa alternadamente por cima e por baixo de cada fio do urdume, resultando numa tela que lembra um tabuleiro. São exemplos de tecidos com esse tipo de ligamento: cretone, musseline (Figura 1).

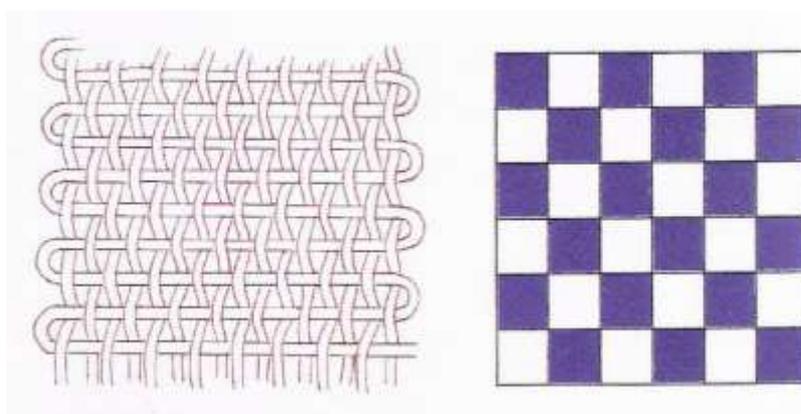


Figura 1: Ligamento tafetá  
Fonte: PEZZOLO, 2007, p. 153.

**Ligamento sarja:** esse tipo de ligamento gera um desenho com linhas diagonais que formam, na maioria das vezes, um ângulo de 45°. O ritmo da tecelagem é ditado da seguinte

forma: um não, dois sim. São exemplos desse ligamento a sarja e a espinha-de-peixe (Figura 2).

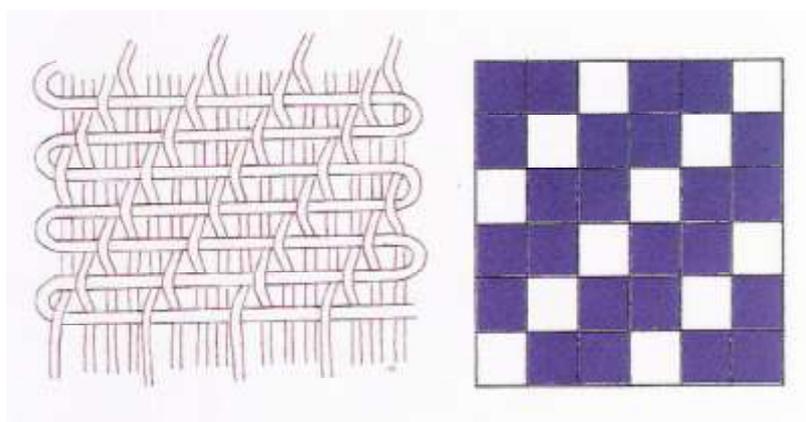


Figura 2: Ligamento sarja  
Fonte: PEZZOLO, 2007, p. 153.

**Ligamento cetim:** esse tipo de ligamento resulta num tecido liso, sem qualquer efeito motivado pela trama, devido à disseminação de pontos de cruzamentos entre os fios. Como característica desse ligamento, observa-se os lados direito e avesso diferentes, sendo o direito com brilho. Um exemplo desse tipo de ligamento é o cetim (Figura 3).

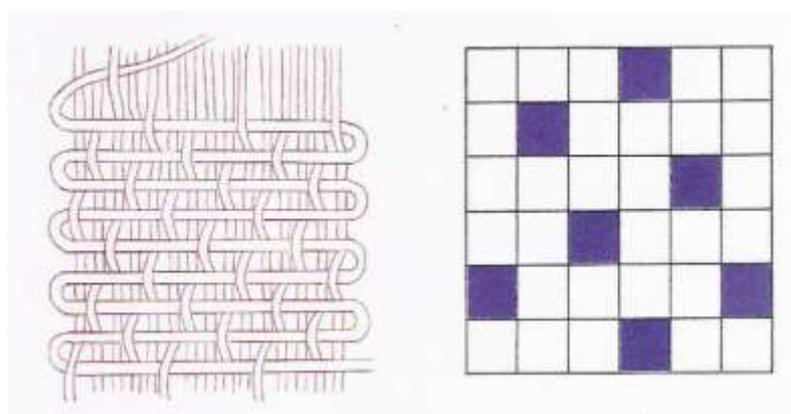


Figura 3: Ligamento cetim  
Fonte: PEZZOLO, 2007, p. 153.

Conforme comentado acima, há ainda outras formas de classificação dos tecidos como a partir da sua textura, porém, para este estudo são suficientes essas classificações que serão úteis para a análise das amostras recebidas e sua posterior organização de catalogação.

#### **4 O PROJETO DE CRIAÇÃO DA TECITECA**

O projeto de Criação da Teciteca foi proposto em 2008 para o Edital de Bolsa do Artigo 170 com o objetivo de organizar um espaço que pudesse servir de pesquisa e acervo de materiais têxteis oferecendo aos acadêmicos do Curso de Design de Moda da Unifebe e também a toda a comunidades maiores informações sobre a indústria têxtil e seus produtos. O projeto de Criação da Teciteca consiste em organizar e catalogar tecidos e outros substratos têxteis, como bandeiras de processos de beneficiamento e aviamentos. Estes podem classificados quanto à sua composição, estrutura, aplicação ou mesmo seu nome comercialmente conhecido.

O conhecimento, a nomenclatura e a classificação dos tecidos e substratos têxteis são de grande importância para o profissional de moda, visto que o tecido é a matéria prima mais usada para produção de moda. A grande variedade de tecidos e suas semelhanças mostram a importância de ter um acervo disponível para pesquisas, já que além da visualização do tecido, o manuseio deste para análise é de grande importância para um profissional na área.

O profissional e o estudante de moda devem estar sempre atentos aos lançamentos de matérias-primas, além de conhecer os inúmeros substratos, suas composições e as empresas que os produzem. A Teciteca, como um espaço onde se encontram esses materiais têxteis catalogados e atualizados periodicamente, vem ao encontro desta necessidade visando possibilitar maior contato, conhecendo mais a fundo esses materiais que farão ou fazem parte do seu dia-a-dia profissional.

O objetivo do projeto de Criação da Teciteca é disponibilizar aos alunos do Curso de Design de Moda e também a comunidade, amostras de tecidos e de processos de lavanderia de maneira acessível e organizada, com todas as especificações necessárias para seu estudo. Além dos tecidos e amostras de beneficiamento, a Teciteca oferece um catálogo com o contato dos principais fornecedores do Brasil, além de catálogos disponibilizados por algumas dessas empresas.

Apresenta-se como objetivo geral deste projeto: criar e organizar a Teciteca do Curso de Design de Moda junto ao Laboratório de Moda, que encontra-se no Centro Universitário de Brusque – Unifebe, oferecendo informações técnico- científicas relativas ao material têxtil aos estudantes, profissionais da área e comunidade.

Como objetivos específicos encontram-se:

- Organizar um espaço destinado à formação da teciteca no Laboratório de Moda da Unifebe em Brusque.

- Criar um espaço que possa oferecer informações técnico-científicas para os estudantes e profissionais do substrato têxtil utilizado como matéria-prima para o mundo da moda;
- Catalogar bandeiras de tecidos doados pelas indústrias visando organização e facilidade de acesso ao material;
- Catalogar e organizar de maneira acessível, bandeiras com processos de lavanderia de beneficiamento têxtil;
- Despertar e orientar a comunidade e profissionais na pesquisa prática dos diversos materiais têxteis usados para produção de moda;
- Atualizar os estudantes e profissionais com informações e materiais de tendências do setor têxtil (fibras, fiação e tecelagem)

No que diz respeito à forma como o projeto foi planejado - suas ações e etapas, foi organizado em duas partes: a primeira de pesquisa de conteúdo e a outra de execução das atividades.

A primeira parte se refere à extensa pesquisa bibliográfica para a elaboração de um grande painel com a classificação das fibras existentes no mercado utilizadas como substrato têxtil. A elaboração deste painel deve apoiar a análise e catalogação das amostras têxteis.

Ainda junto a essa pesquisa foram incluídas a pesquisa das indústrias têxteis existentes na região e no Brasil para cadastro. Essa pesquisa foi realizada junto a instituições regionais e também acessando catálogos, procurando endereços atualizados destas empresas para contato e solicitação de amostras.

A segunda parte é constituída por todas as ações práticas realizadas para a preparação da Teciteca. São elas:

- Cadastro das indústrias têxteis divididas por segmento de atuação, podendo ser produtora de tecido plano, de malha, rendas, fios, fibras ou de acabamentos;
- Elaboração de cartas solicitando a doações de material têxtil a Teciteca da Unifebe. Estas cartas foram enviadas via internet;
- Preparação do local da Teciteca com a fixação das araras para expor os materiais têxteis e organização das estantes já existentes no laboratório, para catálogos e periódicos;
- Preparação das bandeiras de amostras com suporte prendedor;
- Catalogação das amostras em uma pasta. Cada amostra deve receber uma etiqueta de identificação e o cadastro geral fica à disposição num fichário para cadastro e pesquisa;

- Elaboração de um glossário de tecidos comerciais com informações sobre a história, dados técnico-científicos e utilização de cada uma das bases mais conhecidas de material têxtil, ficando posteriormente à disposição dos alunos para pesquisa;

- Divulgação do espaço da Teciteca junto à comunidade acadêmica, empresas e profissionais por mala direta via e-mail ou ainda a promoção de palestras com profissionais convidados sobre temas voltados a informações técnico-científica da área têxtil.

## **5 RESULTADOS ATINGIDOS**

No que diz respeito aos resultados atingidos com o projeto de Criação da Teciteca, o primeiro ponto a ser observado é que, como sugestão, este projeto pudesse ter continuidade através de novos editais ou mesmo tornar-se um projeto permanente do curso. Desta forma, algumas ações teriam mais solidez e também o acervo poderia ser constantemente atualizado além de possibilitar o desenvolvimento de outras ações de extensão mais próximas aos acadêmicos e comunidade relacionados aos objetivos do projeto.

Durante o período de ação do projeto, grande parte das ações propostas foram desenvolvidas ou, ao menos, iniciadas. Conforme comentado acima, algumas delas necessitam de uma continuidade e dessa forma, não se encontram concluídas.

Para que se possa compreender melhor os objetivos atingidos, foram elencadas abaixo as atividades propostas e comentadas. A primeira atividade desenvolvida refere-se a uma extensa pesquisa bibliográfica para a elaboração de um grande painel com a classificação das fibras existentes hoje no mercado utilizadas como substrato têxtil. A elaboração deste painel teve como objetivo apoiar a análise e catalogação das amostras têxteis. Esse painel impresso serve de fonte de pesquisa ao Curso de Design de Moda pois nele constam dados técnicos, químicos e físicos relacionados às principais fibras têxteis existentes no mercado observada sua classificação apresentada acima.

A segunda atividade desenvolvida foi a pesquisa e a organização de dados referentes às indústrias têxteis, incluindo indústrias de aviamentos e outros setores relacionados à cadeia têxtil. Esse cadastro tem dois objetivos: o primeiro, servir como fonte para contato com as empresas para solicitar doação para a formação do acervo da Teciteca, com amostras de tecidos, catálogos, entre outros materiais e o segundo, servir como fonte de pesquisa para conhecimento das indústrias que atuam nos segmentos relacionados a cadeia têxtil. No cadastro constam dados como nome, endereço, telefone, e-mail, site e quais produtos fabrica.

No que diz respeito às atividades práticas foram desenvolvidas:

A partir do cadastro das indústrias foram elaboradas cartas enviadas às empresas solicitando doações de material têxtil para a Teciteca da Unifebe. Uma grande parte das empresas não retornou, porém foram recebidos materiais de 10 empresas até o encerramento das atividades do primeiro ano de projeto. As empresas que retornaram mostraram-se bastante solícitas em atender o pedido e interessadas em contribuir com o curso periodicamente. Estas cartas foram enviadas via e-mail e pretende-se manter este contato freqüente com as empresas no intuito de aumentar o acervo da Teciteca;

O local da Teciteca foi preparado (Figuras 4-6)). Foram adquiridas duas araras para exposição e organização dos materiais têxteis na sala 33 do bloco C do campus da Unifebe. Essa sala pertence ao curso de Design de Moda e foi preparada para ter aulas práticas, aulas de desenho, tecnologia têxtil e projeto e assim, daria acesso facilitado aos acadêmicos ao acervo da Teciteca. As bandeiras foram dispostas na arara assim como as lavações de jeans. As amostras recebidas em catálogos e outros tipos de amostras foram dispostas numa estante ao lado.



Figura 4: Espaço da Teciteca  
Fonte: SOUZA, Francieli da Rocha de



Figura 5: Catálogos de empresas têxteis  
Fonte: SOUZA, Francieli da Rocha de



Figura 6: Amostras de lavagens em jeans  
Fonte: SOUZA, Francieli da Rocha de

Num segundo momento, após a preparação do local, as bandeiras de amostras foram padronizadas (algumas que não possuíam suporte prendedor foram preparadas dessa forma e outras tiveram seu tamanho padronizado). Essas bandeiras foram penduradas na arara. Até o encerramento do projeto foram recebidas 137 bandeiras, 50 catálogos de empresas têxteis e 50 amostras de lavagens em jeans. Posteriormente à separação e padronização das amostras,

essas bandeiras, catálogos e outros foram catalogados para se ter um controle. Cada uma recebeu uma etiqueta de identificação que faz parte de um cadastro geral que fica à disposição num fichário para cadastro e pesquisa.

Ainda foi elaborado um glossário de tecidos comerciais. Esse glossário, em fase de finalização, inclui informações sobre a história, dados técnico-científicos e utilização de cada uma das bases mais conhecidas de material têxtil, que deve ficar à disposição da comunidade acadêmica como fonte de pesquisa. O que se busca para complementação desse glossário são amostras reais (do próprio material têxtil) para acompanhar a descrição, solicitação específica que poderá ser feita junto às empresas ou a comércio de tecidos.

Finalmente, o último item do planejamento que consta como divulgação do espaço da teciteca junto à comunidade acadêmica, empresas e profissionais por mala direta via e-mail ou ainda a promoção de palestras com profissionais convidados sobre temas voltados a informações técnico-científica da área têxtil não se concretizou de forma efetiva. As atividades do projeto neste primeiro momento ficaram focadas na organização do espaço e dos materiais e, na continuidade, pretende-se iniciar o processo de divulgação. Alguns contatos e nomes de profissionais na área já foram relacionadas para palestras ou cursos mas ainda não foram de fato realizados. Dessa forma, reforça-se a importância da continuidade do projeto para o curso de Design de Moda, verificando-se o grau de destaque que o conhecimento de materiais têxteis tem para o estudante de um curso de Design de Moda, considerando que o substrato têxtil aparece como principal matéria prima deste profissional.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto de Criação da Teciteca não termina aqui. Considera-se a iniciativa do projeto bastante válida principalmente como atividade de pesquisa do curso e como fonte de pesquisa e acervo disponível para os acadêmicos do Curso de Design de Moda da Unifebe. No entanto, conforme colocado anteriormente, sugere-se que o projeto não seja finalizado no término deste edital da Bolsa de Iniciação Científica do Artigo 170. Ele deve ter outras edições até se firmar e tornar-se um projeto permanente do curso pois este contribui grandemente para a formação dos acadêmicos no que diz respeito ao conhecimento e experimentação da principal matéria-prima do produto de moda, o tecido e suas variações, além de sofrer constantes atualizações necessárias ao mundo da moda, sempre tentando suprir novas necessidades e desejos dos consumidores. Dessa forma, o ideal é que seja desencadeado um trabalho contínuo para a manutenção da Teciteca.

No que diz respeito ao projeto em si, observou-se, através dos objetivos traçados para o projeto nesta primeira edição que eles puderam ser cumpridos em grande parte, mesmo que algumas delas necessitem essa atualização constante em função dos diversos lançamentos das indústrias e também de uma maior aproximação do curso com as indústrias têxteis regionais e nacionais. Dentre os objetivos traçados (e a seguir observa-se novamente quais os principais objetivos do projeto: organizar um espaço destinado à formação da teciteca no Laboratório de Moda da Unifebe em Brusque; criar um espaço que possa oferecer informações técnico-científicas para os estudantes e profissionais do substrato têxtil utilizado como matéria-prima para o mundo da moda; catalogar bandeiras de tecidos doados pelas indústrias visando organização e facilidade de acesso ao material; catalogar e organizar de maneira acessível, bandeiras com processos de lavanderia de beneficiamento têxtil; despertar e orientar a comunidade e profissionais na pesquisa prática dos diversos materiais têxteis usados para produção de moda e atualizar os estudantes e profissionais com informações e materiais de tendências do setor têxtil - fibras, fiação e tecelagem), a maioria deles foi atingido conforme comentado nos resultados atingidos. O que não foi atingido e que vem a partir deste momento, com a organização do espaço e acervo catalogado pronto, é a divulgação da Teciteca como mais uma fonte de pesquisa para o acadêmico e comunidade, mas que começa a ser feito de agora em diante, independente da continuidade do projeto financiado pela Bolsa de Iniciação Científica do Artigo 170, mas como um projeto do Curso de Design de Moda da Unifebe.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE FILHO, José Ferreira. **Introdução à tecnologia têxtil**. Rio de Janeiro: Senai-Cetiqt, 1987.

ARAÚJO, Mario Duarte de. **Tecnologia do vestuário**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

CHATAIGNIER, Gilda. **Fio a fio: tecidos, moda e linguagem**. São Paulo: Estação das Letras, 2006.

COSTA, Maria Izabel. Teciteca: perspectivas de expansão e reconceitualização para cursos de moda. In: SANT' ANNA, Mara Rúbia (org.). **Moda Palavra**. Vol. 4. Florianópolis: Udesc/Ceart, 2006.

ERHARDT, Theodor. **Curso técnico têxtil**. São Paulo, EPU, 1975.

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design: manual do estilista**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

NEVES, Manuela. **Desenho Têxtil**. Portugal: Tecminho, 2000.

PALOMINO, Erika. **A Moda**. São Paulo: Publifolha, 2002.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos: história, tramas, tipos e usos**. São Paulo: Senac São Paulo, 2007.

RIBEIRO, Luiz Gonzaga. **Introdução à tecnologia têxtil**. Rio de Janeiro: Senai-Cetiqt, 1984.

TAYLOR, Richard. **Metaphysics**. New Jersey: Prentice-Hall, 1965. Trad. **Metafísica**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969.